ANO 12.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1932 N.º 3571

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicnção do seguinte:

Os bilhetes "postais„ do seu distinlissimo colaboraborador sr. Norberto de Araujo segerem-me a ideia de lhe enviar daqui, da Exposição, esta carta.

Não temos que comparar o nosso certame com o que lá por fóra se faz, pobres e modestos como somos, mas devemos estar contentes com a demonstração, que para tantos constituiu a mais agradavel surpreza, das admiraveis possibilidades da nossa industria.

A sua organização, porém, merece em alguns casos reparos e esses é preciso apontal-os, para que se remedeie o que ainda fôr possivel.

Já não nos referimos ao estado de atraso em que ela se inaugurou e ainda se vai conservando. Está dito e relito—foi culpa de todos.

Não se compreende, porém, que a Exposição tenha "Banda privativa„ que não tem, sequer, uns modestos uniformes que, aliás, se encontrariam com facilidade em qualquer guarda-roupa.

E já que falamos da banda e porque da Exposição Industrial se trata, não seria interessante que se pensasse em fazer ouvir neste certame as bandas pertencentes a organizações industriais importantes, como a da Companhia Carris, Companhia União Fabril, Companhia dos Caminhos de Ferro, Fabrica de Sacavem, Fabrica de Arrentela, etc.?

Parece tambem que se o acesso á Exposição—entrada e saida de peões—fosse feita apenas pela Avenida Antonio Augusto de Aguiar, que tem já uma escadaria aceitavel, muito teria a lucrar o aspecto do certame e evitar-se-ia ao publico ter de galgar os montes e vales, sempre incomodos e em dias de chuva quasi intransitaveis, que pela rotunda conduzem ao respectivo recinto.

Agradecido—*D. P.*

* * *

EM Gouveia vão inaugurar-se um pequeno sanatorio e um dispensario anti-tuberculosos, tendo sido convidado o sr. dr. Bissaia Barreto para ir áquela vila escolher o local onde a sua construção deve fazsr-se.

O Congresso Beirão, ha pouco reunido na Figueira da Foz, ocupou-se largamente do combate á tuberculose e da maneira de o realizar com eficacia nas terras das Beiras.

Os votos que emitiu a esse respeito dizem, muito particularmente, respeito á fundação de instituições desta natureza.

Verifica-se assim que as populações e os elementos influentes das Beiras continuam a trabalhar com pertinacia para a realização dum objectivo que deve interessar todo o país.

* * *

NO notavel artigo com que o sr. dr. João Barreira ontem honrou o *Diario de Lisboa*, ocupando-se de Soares dos Reis e da "Virgem mutilada„, além de outras gralhas de somenos importancia, importa ressalvar as seguintes: a "regular„ deve ler-se "angular; envolvente e seco„ substitua-se por "envolvente e dôce„.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje, pela pasta da Agricultura, um decreto que esclarece algumas duvidas suscitadas na aplicação do decreto que diz respeito á produção e comercio dos vinhos da região de Colares.

A João Venancio

Caro amigo

Conheces bem a preocupação de certos homens que só falam de si proprios, avultando os casos e cousas da sua vida, contando e recontando as suas aventuras e elevando á categoria de feitos napoleonicos os rompantes da sua bravura contra imaginarios, mas temerosos inimigos. Em toda a parte, mesmo nas nações mais cultas e educadas, surgem destes tipos, dignos das paginas de *Lazarillo de Tormes*, que, consciente ou inconscientemente, trabalham a sua propria lenda que vão impingindo aos basbaques que os escutam e admiram, sem recear que o riso dos finorios os sepulte na sua insignificancia tonitruante.

Lembras-te dum celebre vendedor de elixires que nos aparecia frequentemente, depois da meia noite, no café da rua da Trindade, a que nós chamavamos o "Cruzeiro dos Poetas„, e que detinha o arrazante poder de falar e comer ao mesmo tempo, expondo teorias avonde e declarando-se apto para transformar Portugal em vinte e quatro horas?

Pois, contra o que era de esperar da sua fecundia e da sua voracidade, o homem, que ainda vive, e igualmente verboso e insaciavel, tocou-me ontem á noite no ombro, quando saia dum agradavel cinema, onde Frederico II, evocado no seu palacio de "Sans Souci„, em Potsdam, assiste ao desfilar dos seus regimentos que, ao som dos clarins, sob a policromia heroica dos estandartes, avançam para o sangue e para a gloria.

— Não me reconheces?...

Encarei-o com atenção, examinei-o da cabeça aos pés, afim de descobrir, nos arquivos empoeirados da memoria, a pesada silhueta que eu mirava intrigado. De repente, num lampejo vindo duma braza que ha vint'anos dorme sob as cinzas, exclamei:

— Eureka! E's o Silva Aventesma, o mago faminto que guardava na cabeça um saber universal e no ventre um apetite que despejava um refeitorio... Como tu eras pontual no "Cruzeiro dos Poetas„, ocupando-te da tua vasta pessoa que consideravas um dos ornamentos da nossa mesa, em que tudo limpavas, como Dario na saque de Jerusalem!

— Se te não visse, adivinhava-te pelo tom ironico da voz que jámais esqueci. Que bons tempos! Hoje estou velho, desiludido e esquecido dos que tanto aproveitaram com o que liberalmente lhes ensinei. E de João Venancio, que alegres noticias me dás? Ainda conserva o mesmo genio folgazão, a mesma largueza no gastar e a mesma ternura pelos que a ciencia e a inspiração obrigam ás rondas noturnas pelas espumosas boemias onde o talento paga em carmens e oratorias a hospitalidade franca dos amigos?

— Que linguagem tão bem vestida de primores! Vê-se que a eloquencia ainda não te fugiu dos labios para o silencio onde os filosofos guardam o seu ouro...

Fomos descendo a Avenida, ele curioso de informar-se a teu respeito, eu cauteloso, porque sei como Silva Aventesma é fecundo em inventivas, quando se trata de atirar sôbre o país — "Tenho amisades em todo o Portugal„, afirma ele — um daqueles pedidos de dinheiro que denominava outrora os seus recursos extraordinarios, pois que os ordinarios lhe provinham da facilidade com que abancava a qualquer mesa, sem ser convidado.

Escuso de alongar-me para te restituir a substancia do nosso cavaco: Silva Aventesma discorreu sôbre o esquecimento a que o votam os homens e os governos.

— Se eu fôsse um troca-tintas, um ignorante atrevido ou um causador de escandalos e alaridos, outro seria o meu destino. Entre nós, resumiu ele, os raros que, austeramente, não incensam nem bajulam, por maior que seja o seu valor, têm como paga o escarneo ou a indiferença.

Quando nos sentámos para uma ceia frugal, no encanecido "Cruzeiro dos Poetas", ao constatar que a sala estava quasi deserta e as luzes apagadas, inclinou-se para mim e segredou:

—Que isto fique na maior reserva, mas eu preferia que me désses vinte escudos, dispensando-me do ágape tentador.

—Formidavel Silva Aventesma, vitima incruenta de três gerações distraidas, genio perdido entre vespas e picanços, receberás o que desejas, mas serás meu companheiro nesta hora nostalgica em que quero celebrar o prazer de te reaver, após duas decadas de melancolicas peregrinações, na Terra de Ninguem...

Declaro-te que uma lagrima furtiva brilhou nos olhos mortiços do infatigavel *pique-assiettes*. Senti-me orgulhoso, por haver descoberto uma corda sensivel, no môrro sêco e duro do seu peito. E como se este prodigio me constituisse no dever de te imitar, ordenei qual Lucullo:

—Prepara-nos uma ceia, ó Antonio, á moda de 1900!

A face morna e azeitonacea do criado rejubilou. Quasi tive a sensação de arrancar duma folha morta a frescura da primavera. Silva Aventesma excedeu-se, vencendo a sua natureza, torturada e miseravel. Entrou pelo sublime dentro, como uma aza pelo infinito. Chegou á sinceridade absoluta, na altura em que um velho Porto, quasi centenario, lhe ateou nas profundezas a chama das ultimas e irreparaveis confissões. E explicou-se assim:

—Ha momentos em que não posso encobrir-me, porque a verdade me queima as entranhas. Quem sou eu? Um parasita, um vulgar contador de anecdotas. Gabo-me de qualidades a que sou estranho e de virtudes que nunca possuí. Os parvos crêem-me, os entendidos troçam-me. Uns e outros alimentam-me. Este é o ponto capital: comer, dormir, fumar e sonhar que o eterno retorno não é uma mentira. Conto que, no dia seguinte, as mesmas pessoas me prestarão o mesmo serviço. De vez em quando, porém, o meu optimismo desmantela-se, dissolve-se. Pregunto a mim mesmo:—"Ser ou não ser?" Passam-se, ás vezes, semanas inteiras, sem que a fome se me despren-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

COM referencia a um "eco„ que ontem publicámos, recebemos hoje a seguinte carta:

"*Sr. director.* — O seu a seu dono. Li ontem no seu conceituado jornal que, graças á Sociedade Electra del Lima (Lindoso) se achavam concluidos os 18 quilometros de estrada que ligam o Lindoso á fronteira espanhola e a Orense.

Não é bem assim. Essa estrada, com as obras de arte correspondentes, foi feita á custa do Estado, limitando-se a Sociedade Electra del Lima (Lindoso) a ceder, sem encargos para o Estado, a sua estrada privativa, numa extensão de 13 quilometros, que liga Ponte da Barca a Lindoso.

Tambem propôs a referida Sociedade á Junta Autonoma adiantar a verba necessaria para o empedramento e conclusão dos referidos 18 quilometros de estrada, para rapidamente se poder circular, com toda a segurança, pelo vale do Lima até Orense. A não se fazer essa obra, agora, corre-se o risco de perder, em parte, o que o Estado gastou em terraplenagens e obras de arte, que se destruiriam sob a acção das chuvas invernais.—De v. etc., *José de Castelo Branco*, da Electra del Lima.

* * *

O DR. Sanches da Gama é poeta e trás a poesia consigo: quem fala com ele facilmente percebe que não está diante dum homem em cuja sensibilidade se sepulta o encanto das coisas e o misterio da vida.

Não escreveu uma obra, com muitos volumes.

De tempos a tempos, em momentos de emoção e fantasia, a musa segreda-lhe as suas deliciosas confidencias e ele reprodu-las com tocante fidelidade.

Leia-se o seu livro, agora publicado, com este titulo — *Pela Vida Fóra*. E' um tesouro formado no segredo do seu gabinete, quando o mundo se acaba e o espirito comunga na essencia das coisas.

Quem conhece o dr. Sanches da Gama, na franqueza transparente do seu verbo comunicativo, depois de lêr os seus verzos, poderá dizer-lhe:

— Aceite os melhores cumprimentos do seu velho amigo e admirador!

* * *

A PROPOSITO dos cegos que andam pelas ruas da cidade, principalmente nos bairros populares, tocando e cantando, recebemos, dum dos nossos leitores, uma carta, na qual nos diz, um pouco mais ou menos, o seguinte:

"— E' melhor conquistar o sustento, por qualquer forma de arte ou trabalho honesto, que mendigar, explorando o proximo„.

Estamos de acôrdo, mas parece-me que os cegos estariam melhor num recolhimento ou asilo, onde se lhes cuidasse dedicadamente do corpo e da alma, podendo, em certas horas, dedicar-se á musica e ao canto, com aprazimento dos seus companheiros.

* * *

O SECULO informa que não pôde realizar-se, ontem, a reunião dos dirigentes da Causa Monarquica que devia efectuar-se na séde das Juventudes Monarquicas Conservadoras, para escolha do sucessor de D. Manuel de Bragança.

Espectaculos

Reaparição de Beatriz Baptista

Entre os nomes dos mais evidentes valores artisticos na cena portuguesa, figura indiscutivelmente o de Beatriz Baptista, a illustre actriz-cantora que reaparece esta noite na deslumbrante «Revista do Coliseu», a poucos dias de esta famosa fantasia teatral se despedir do publico de Lisboa.

Tendo-se submettido a uma melindrosa operação de correcção estetica, Beatriz Baptista, que a ela se prestou, sentindo-se acima de quaisquer receios e indifferente a todos os perigos, vai decerto receber a homenagem que os seus innumeros admiradores devem ao seu talento e á coragem que acaba de revelar em prol da sua maravilhosa arte.

A 15.ª de "Areias de Portugal"

Registando hoje, no Politeama, a sua 15.ª noite de exibição, a revista de formidavel sucesso «Areias de Portugal» efectua-se, como homenagem, a recita dos autores, os brilhantes escritores Lino Ferreira, Lourenço Rodrigues, Fernando Santos e Xavier de Magalhães, cuja obra, moderna, «chic» e popular, o publico tem sabido apreciar em 39 espectaculos que esta noite hão de completar-se com duas enchentes no elegante teatro das Portas de Santo Antão.

Atrás do reposteiro

De conjunto com o «vaudeville» «O Bicho do Mato» vai ser ensaiada, pela companhia Estevão Amarante, ja com a participação de Beatriz Costa, a revista «O Mexilhão», que vão ser exibidos no Porto.

—Seguem amanhã para o Porto os artistas da companhia Armando de Vasconcelos, cuja estreia, no Sá da Bandeira, se efectua no sabado, com a opereta «A Violeta de Montmartre.

—Pensa-se na organização de uma festa dedicada ao bailarino Francis, que sera uma homenagem a este artista pelas suas criações e pelo seu ultimo triunfo na revista «Areias de Portugal», em cena no Politeama.

—Encontram-se no Porto os artistas cinematograficos Maria Helena e Antonio Luiz Lopes, que ali foram tratar da exibição, naquela cidade, do seu filme «Os Campinos do Ribatejo».

—Durante a ausencia, no Porto, da companhia Armando de Vasconcelos realizar-se-ão no Trindade espectaculos, cujo programa é ainda segredo da empresa José Loureiro.

—Sabe-se que o figurinista Mario Duque foi convidado pelo distinto empresario Armando de Vasconcelos para fazer os figurinos da opereta «O Rei do Algodão».

—Não se confirma a noticia da chegada a Lisboa dos artistas Aura Abranches e Pinto Grijó, que ainda se encontram na sua casa do Douro.

—Regista hoje 40 noites de sucesso e de grande concorrencia, no Variedades, a farsa musicada «Desculpa, ó Caetano», cujo exito é dos maiores nos ultimos anos.

—O actor Erico Braga foi ontem realizar uma «démarche» teatral á Figueira da Foz, tendo feito a viagem no seu automovel.

—Confirma-se a estreia, no Rivoli do Porto, da companhia que no Coliseu está representando a «Revista do Coliseu» e que ali vai dar uma serie de recitas.

—Cada noite que se representa no Avenida a comedia hilariantissima «O Escorpião» é sempre a maior enchente no elegante teatro.

—Em ultima exibição e em pleno exito, repete-se hoje, no Cine Gimnasio, o famoso fiime «Condessa de Monte Cristo», retirando do cartaz em consequencia da empresa ter resolvido realizar estreias, todas as sextas feiras, sendo a primeira já amanhã, com «Pat & Patachon (musicos ambulantes), que é o mais comico filme que tem aparecido no «écran».

—As encantadoras artistas Soto Sister's apresentam hoje novos numeros no Julio das Farturas (Musical Cinema Parque).

—Os espectaculos de hoje, no Capitolio, tanto no Terraço como no Salão são dedicados á sociedade elegante e neles tomam parte ae coupletistas e bailarinas Ani Yehu e Flôr de Mallorca.

—Continua a provocar grandes aplausos o «fim de festa», no cinema Odéon, desempenhado pela «estrela» espanhola Tani Zerja e abrilhantado pela orquestra Foz Melody Band.

—Um dos acontecimentos que vai despertar maior interesse na temporada que entra será, por certo, a representação da peça historica, em verso, «D. Sebastião», de Tomaz Ribeiro Colaço.

Colegio Normal de Lisboa

Funcionam já com toda a normalidade, no novo Colegio Normal de Lisboa, com uma população escolar de 130 alunos, todos os cursos sendo as aulas de gimnastica dirigidas por professores diplomados no estrangeiro

Os nossos pobres

De uma senhora brasileira recebemos 20$00 para serem entregues ao pobre cuja fotografia foi publicada no «Diario de Lisboa» do dia 2 de outubro. Os nossos agradecimentos.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Eugenia Braamcamp de Melo Breyner da Camara, D. Inês Coverley, D. Maria Gabriela da Fonseca de Bivar e D. Maria de Lourdes Borges de Castro.

Nascimento

Na sua casa do Porto, teve o seu bom successo, a sr.ª D. Maria Amelia Nunes de Almeida Brandão de Carvalho, esposa do distinto pintor e nosso querido amigo sr. José Luiz Brandão de Carvalho. Mãi e filho estão de perfeita saude.

Na Exposição Industrial

O programa da primeira «matinée» elegante, dedicada á nossa primeira sociedade, que nas tardes de sabados, se vão realizar no salão de festas do Palacio da Grande Exposição Industrial Portuguesa, no Parque Eduardo VII, será constituido por uma conferencia pela distinta actriz e poetica sr.ª D. Alice Ogando, concerto por um sexteto sob a regencia do maestro Camilo Roxo, e por exibição de filmes portuguesos.

Pelos numerosos convites distribuidos pelas principais familias da nossa aristocracia tudo nos leva a crer que as tardes de sabados, no Parque Eduardo VII, vão marcar pela elegancia.

Pontos de reunião

No Cine Gimnasio

Volta amanhã a marcar pela elegancia, o belo «Cine-Gimnasio», onde se estreia o novo programa sonoro, em que figura pela primeira vez um filme falado dos belos comicos «Pat e Patachon».

Em viagem

Os srs. condes de Lumbrales, regressaram da praia da Granja, á sua casa do Porto.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Angela de Castro e Fontes e sua sobrinha D. Ester, regressou da sua casa da Beira Alta, á de Lisboa, tendo já retomado a sua clinica, o distinto medico sr. dr. Antonio Fontes.

—Encontra-se em Lisboa, com demora de alguns dias, o sr. Antonio Lobo de Vasconcelos.

—Partiu na terça-feira para Tomar, o sr. Pedro Machado, que vai dirigir naquela cidade a agencia da Caixa Geral dos Depositos.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito, pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves, a senhora D. Maria Gamboa Geraldes.

O Bife á Jansen

Marca uma distinção, a qualidade da cerveja, testemunha a sua fama. Frequente V. Ex.ª o Salão Jansen.

D.ra Laurinda Alambre

Doenças das senhoras — Partos clinica geral

Rua Garrett, 74, 1.º — Telef. 2 0524

Das 3 ás 6

CINE GINASIO Hoje ás 21,15

Despedida irrevogavel do «filme» **Condessa de Monte Cristo** com Brigitte Helm

AMANHA: ESTREIA

Pat e Patachon (Musicos ambulantes)

o 1.º «filme» falado interpretado pelos dois famosos comicos

As estreias no «Cine Ginasio» realizam-se ás 6.as feiras

UM ROMANCE CATIVANTE

COSTA DO SOL

3.ª EDIÇÃO

LIVRARIA MINERVA

31 — RUA LUZ SORIANO — 33

Desportes

Varias noticias

Uma das questões que mais agitam neste momento o «foot-ball» português é a questão do profissionalismo.

A Associação de Braga admitiu já decididamente o profissionalismo na sua area. Assim, as provas oficiais da Associação de Braga passam a ser mistas, isto é, para amadores e profissionais.

Dois clubes do Porto, o Boavista e o Rio Tinto, quizeram seguir o exemplo de Braga, escudados numa resolução de certa assembleia geral do Porto. Mas, pelos vistos, o F. C. do Porto não esteve pelos ajustes. E tratou de anular os desejos do Boavista e o Rio Tinto, que, sentindo-se prejudicados, apelaram para a Federação, que terá de resolver em ultima instancia.

— Consta-nos que as relações da direcção da Associação com a comissão da Divisão de Honra não são das melhores. Como se sabe, a essa compete o encargo de dirigir e organizar o Campeonoto de Honra de Lisboa. Funcionando a Comissão com inteira autonomia, a direcção da Associação não tem visto com agrado algumas decisões da comissão, a começar pela redução da percentagem que cabia á Associação.

Dizem-nos até que na reunião de terça-feira da comissão da Divisão de Honra compareceu o sr. Raul Martinho, presidente da Associação, com o proposito de esclarecer em determinados pontos a comissão.

Infelizmente para todos a comissão não se deu por esclarecida...

— Os resultados financeiros do primeiro dia do campeonato de Lisboa foram regulares. Nenhum dos cinco, pelo menos, deu prejuizo. Quere dizer, até o Chelas-Sacavenense deu lucro. E' caso para regosijo.

— A comissão da Divisão de Honra suspendeu por 90 dias o avançado centro Rodolfo, do Belenenses, em virtude deste se ter dirigido com pouca correcção, ao arbitro Francisco Joaquim Duarte, que dirigiu o jogo da categoria reserva do Belenenses com o União.

O Belenenses, de momento, não se pode servir, no campeonato oficial, do concurso de Heitor e Rodolfo, o que lhe deve acarretar algumas dificuldades.

— O jogo Belenenses-Carcavelinhos, de domingo, é arbitrado pelo juiz de campo sr. Eduardo Pombo, componente da direcção do Colegio dos Arbitros.

— O Boavista, com o proposito de se servir de profissionais, fechou contrato com o hungaro Kelamar, com o setubalense Matias Carlos, com o vianense Lima, e com o portuense Costura.

— Consta-nos tambem que o Boavista pensa adquirir os serviços, como profissional, do defesa Viriato, actualmente no União. As negociações não chegaram, contudo, a ser concluidas.

— Estiveram em Lisboa os srs. Carlos Madeira e Lopo Xavier, que traziam credenciais da Associação de Foot-ball do Porto e que vinham tratar do caso de profissionalismo no Boavista, tendo conferenciado com os srs. Basilio de Oliveira, presidente do Congresso da Federação, e Raul Vieira, presidente da Federação.

PELES

Esmerada qualidade de peles em Columbia, Razés, Ijarres, Lebres da Russia, etc., por preços que desafiam qualquer confronto

PELARIA FINLANDEZA — Rua da Conceição, 58

15.ª Noite e portanto 30.ª representação

HOJE

Em duas sessões no **POLITEAMA**

de **Areias de Portugal** (Revista)

RECITA DOS AUCTORES: Lino Ferreira, Lourenço Rodrigues, Fernando Santos e Xavier de Magalhães

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 19 e 45: ROMA (75 kw.—411,2 m.): concerto sinfonico de musica moderna.

20: BRUXELAS, emissão flamenga (15 kw.—337,8 m.): festival flamengo: obras de Meulemans e Hoof.

20 e 15: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto pela Sociedade Real Filarmonica.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto de orquestra.

21: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): três grandes poemas sintonicos de Ricardo Strauss, Respighi e Prokofieff; RABAT (6 kw.—416 m.): concerto de musica classica: obras de Beethoven, Gluck, Haendel e Charpentier; BORDEUS-LAFAYETTE (13 kw.—304 m.): «A flor das Indias», filme sinfonico de Bergerat.

21 e 5: BARCELONA (8,60 kw.—348,8 m.): concerto sinfonico: musica de Fucik, Michieles, Beethoven e Wagner.

21 e 35: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): musica de inspiração espanhola.

Emissões nacionais

Das 20 ás 22 e 20: C T 1 D R (Radio Graça, em 283,6 m.): discos.

Das 21 ás 24: C T 1 B O (Hertziana, em 283,6 m.): discos.

Das 22 e 30 ás 0,30: C T 1 G L (Radio Club Português, em 453,2 m.): discos.

COMO DESCOBRIR OURO?

Experimente comprar Lotaria a

VICTOR GONÇALVES LDA.

RUA DO OURO, 152

Faz hoje **40** noites no

VARIEDADES

A celebrada farsa musicada

Desculpa, ó Caetano!

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

BOLSA DE LISBOA

20 de Outubro

CONTADO

VALORES	Encerrado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.005$00	1.005$00	1.005$50
Externas da 1.ª Serie	1.113$00	1.111$00	1.112$50
Externas da 2.ª Série	—	—	—
Externas da 3.ª Série	1.190$00	1.185$00	1.195$00
Portos 6 3/4 1930	536$00	533$00	539$00
Consolidação 6 1/2 1930	506$00	505$00	506$00
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	345$00	—
B. L. & Açores assent	—	254$00	—
B. L. & Açores port.	260$00	260$00	262$00
B. N. Ultramarino assent	—	—	30$50
B. N. Ultramarino cupão	35$50	35$00	35$50
Banco Portugal assent.	—	817$00	820$00
Banco Portugal port.	816$00	819$00	820$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	9.600$00
C. de Seguros A Mundial	145$00	145$00	150$00
C. de Seguros Nacional	—	—	320$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	710$00	705$00	710$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	105$00	104$00	105$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	92$50	92$00	92$50
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	90$50	91$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	—	96$50	98$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	86$00	85$50	86$50
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	93$50	93$50	—
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	—	203$00
Acções Gaz Elect. cupão	206$50	206$50	207$00
Acções Port. e Colonias	—	58$00	59$50
Acções C. N. Navegação	73$00	73$00	74$00
Acções Portug. de Pesca	—	95$00	97$00
Acções P. de Tab. cupão	173$50	173$00	174$00
Acções Tab. Port. cupão	200$00	200$00	203$00
Acções Tabaquei. cupão	585$00	589$00	590$00
Acções Amboim 1.ª emis.	10$50	10$20	11$00
Acções Açucar d'Angola	—	163$00	170$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	42$50	42$50	43$00
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	—	187$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25462 — Rua S. Julião 60

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$27,4	1$27,9
Madrid	2$65,7	2$66,7
New-York	32$38,3	32$50,1
Zurich	6$26,3	6$28,6
Roma	1$65,7	1$66,3
Bruxelas	4$51,1	4$52,7
Amsterdão	3$03 2	3$08
Berlim	7$71,3	7$74,1
Praga	$96,1	$96,4
Rio de Janeiro	2$48,7	2$49,6
Libra ouro	—	—

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

Reflexões

por Norberto de Araujo

Esta onda de crime que — ha meses para cá — rola sobre a terra portuguesa, justamente sobressalta as consciencias e põe a sociedade de sobreaviso. Nunca, ou raras vezes como agora, a policia teve tanto que fazer.

Não é este facto desolador motivo sério para reclamarmos a pena de morte. E' este aspecto da repressão da criminalidade tão delicada que não se comporta num artigo unico, ou sequer num livro, e para cuja factura seria necessaria muita especializada leitura e assimilado estudo.

A tese da pena de morte não tem nada que ver com uma fortuita onda criminal. São coisas completamente desligadas, e só a oportunidade do assunto podia trazer, por sentimento exaltado de justiça, a questão á superficie dos periodicos. O meu querido camarada Felix Correia escreveu um bem interessante artigo, mas lançou-se numa estranha confusão dialetica, de que nem o seu sentimento aproveitará.

Não se trata da pena de morte. Trata-se do crime. E este arripiante assunto põe-me mais uma vez diante dos olhos o problema da Justiça nova. De uma Justiça melhor e mais justa.

E é o que queremos dizer.

Não sei se cometo um crime de opinião ou se solto uma barbaridade — e admito as duas coisas — quando penso, e aqui escrevo, que ha casos em que a prisão perpetua se justifica. A prisão perpetua admite a correcção de todos os êrros judiciais, que são sempre possiveis enquanto forem os homens a julgar. A Justiça de Deus julgo que não é deste mundo...

As Penitenciarias e cadeias de condenados estão cheias de uma população heterogenea em materia de crime. O falsificador, o assassino passional, o assassino de acaso, o burlão habil, o que abusou da confiança de outrem, o incendiario, o passador de moeda falsa, o ladrão profissional e o ladrão eventual — encontram-se nas prisões ao lado do matador repugnante e primario nas mesmas condições, pois que a sentença é tantas e tantas vezes, por efeitos do Codigo, uma tabua de poeirar e de nivelar responsabilidades.

E aqui reside a ignominia!

O Codigo irmana o criminoso nato e o criminoso furtivo. Passada a sentença, estabelecida a pena fixa, eles aí estão «iguais» na responsabilidade perante os homens, isto é: perante a sociedade ofendida.

A duração da pena pode variar. Mas na Penitenciaria o crime está nivelado. Em regra, vê-se aplicar os mesmos 25 anos ao que matou em condições de precipitadamente explicarem a pena de morte, e aquele que matou num momento de loucura.

Como a pena de morte está fora do Codigo e fora da razão fria portuguesa (e a pena de morte não evita criminosos de grande crime, e nem sequer os intimida — li em varios tratadistas, que de memoria não posso citar, e estou a escrever longe da minha pequena livraria), como a pena de morte está e deve estar sempre fora da causa, o que se impõe é que a Justiça distinga bem a responsabilidade do criminal, a sua possibilidade de regeneração e não a grandeza aparente do seu delito, o grau da sua tara criminosa e não apenas o acto em si.

Uma vida eliminada por um crime — é sempre uma vida eliminada. Mas a Justiça nova, desde que não pode nem deve castigar a morte com a morte sentenciada, tem de ponderar as circunstancias, o meio ambiente, e o proprio «ambiente momentaneo» na hora do crime.

Os criminosos das ultimas semanas não têm facil atenuante. Para o latrocinio, o mais audacioso, ainda a sociedade pode oferecer argumentos de defesa, especulando-se com a organização social. Para o crime de estrangular gente indefesa, sem sequer ser a paixão a animar o braço, não ha defesa possivel.

E nós iremos ver na Penitenciaria esses homens maus, de instinto, lado a lado na oficina de caixotes com o desgraçado que foi cumplice de uma falsificação qualquer ,ou que matou por amor, ou que desfalcou, arrastado pelos elementos na vertente ingreme da jogatina ou da situação que a propria sociedade lhe tolerou.

Esta desigualdade — não é Justiça.

* * *

Os monarquicos escolhem um rei. Não lhes queremos mal por isso. As ideias sinceras alimentam-se de fé ou de ilusões. De fé num futuro as generosas ou incertas ideias que mal balbuciam; de ilusões no passado as ideias queimadas pelo tempo e pelas realidades.

Não; os monarquicos têm o direito de escolher um rei, como as rãs da fabula, ou como os cismaticos de uma doutrina. Nós podemos, respeitosamente, não os tomar a sério, mas sômos obrigados a reconhecer que eles, sim, o fazem a sério, distraídos das realidades do seculo em que vivem.

No tempo da monarquia os monarquicos não só não se preocupavam em defender o rei que tinham, como até conspiraram contra ele. Pretenderam eliminá-lo, não pela morte, é claro, mas pela mutação politica. Houve monarquicos chefes que, no tempo de D. Carlos, se ligaram com os republicanos. Não era para procurar um rei na Republica, supomos.

Mas adiante. Os monarquicos fazem bem em reunir, em escolher um rei.

E' certo que vão escolher um rei do ramo banido pelos reis austeros, cuja estirpe acabou; de um ramo «usurpador» que foi expoliado, perseguido, e cujo representante foi sujeito, por lei, a ser preso e até morto.

Mas está bem. Arrependeram-se. Fazem tabua raza dos principios de D. Pedro IV, de D. Maria II, do pobre D. Pedro V, de D. Luiz. Tambem está certo; reconsideraram.

Repetimos que não lhe levamos mal por isso.

Claro que morto D. Manuel, bom rapaz e esplendido rei no exilio, podiam manter-se fieis ao seu pensamento monarquico, recolhendo ao silencio da sua casa, e ao travo agridoce das saudades, num misto de dignidade e de coerencia. Seriam monarquicos sempre. Poderiam tambem, os mais novos, alinhar na direita do actual regime, e nele prestarem serviços á Patria. Ingressarem na realidade, da mesma maneira que respeitam, por força das circunstancias, as leis da Republica, e usufruem os beneficios do regime. Considerariam que os povos seguem a orbita fatal, que é seu destino, no concerto universal, e que se Cervantes acabou com a Cavalaria de D. Quixote, de uma penada de genio, foi mais por previsão do que por literatura.

Mas não. Escolhem um rei. E' bonito, ainda que pouco pratico.

O certo é que D. Duarte Nuno é bom moço, tem o sangue novo, fala bem o português, conhece Portugal muito bem, onde até já esteve algumas horas, e dá todas as garantias de respeitar as conquistas que os avós e pais dos monarquicos actuais pelos sacrificios do exilio e até pelo sangue e vida durante longos anos fizeram.

E em resumo: achamos bem que os monarquicos reunam para escolher um rei.

* * *

A reforma ortografica, ou melhor: a sua aplicação regrada, e que por lei se impõe, tem merecido artigos varios de filologos e professores na materia competentes. Modestamente, nesta Pagina varias vezes temos feito referencias a esta questão, estranhando que sendo a reforma ortografica datada de 1911, ainda haja quem, por birra ou seja por que fôr — a ignorancia é o mais desculpavel de tudo — a não siga ou defenda.

A pouco e pouco, dir-nos-ão, ela entrará nos hábitos de escrita. E' pouco. E' preciso adoptá-la e aprendê-la, rapidamente. A confusão ortografica é um mal, que sobretudo nas crianças pode agravar-se, a ponto de um dia já não sabermos como se escreve, afinal, o português da lei, o nosso português, o português unico. Claro que na imprensa já se simplifica o português, numa grafia mais racional, mas não escrevemos ainda como devemos, porque não sabendo todos «como é», e a desigualdade grafica nos artigos aumentava a Babel no proprio periodico. Ha até quem simplifique até o disparate.

O professor sr. Agostinho de Campos é um dos paladinos da adopção da reforma. Os seus artigos, nesta materia, são primorosos, e a ironia ou sabor acre — mesmo certo travo de polemica — que o ilustre escritor e jornalista põe em regra nos seus escritos vulgares, neste assunto desaparecem ou diluem-se, de modo que o seu pensamento fica claro e a sua forma — simpatica.

Ha dias, num artigo intitulado «Mimalhices», o sr. dr. Agostinho de Campos, com tão poderosa quanto aparentemente ligeira argumentação dizia, referindo-se á carta de uma senhora, que supômos saber quem seja:

> «Misturar com tal assunto (reforma ortografica) qualquer sentimento, que não seja o da responsabilidade social de cada um de nós, é coisa perniciosa, mas que pode levar tambem, para desfastio de observadores e de filósofos, a resultados grotescos.
>
> Sirva de exemplo aquela repugnancia de certos monárquicos a adoptarem a ortografia nova por ser *republicana*, ao mesmo tempo que os integralistas a consideraram integralista, isto é, *ultra-monárquica*, e assim a integraram no integralismo.
>
> ... ...
>
> No velho tempo em que os livros eram manuscritos e lidos apenas por minorias de sábios, eclesiásticos ou leigos, não fazia mal que a escrita da nossa língua fôsse um caos, em que a mesma palavra, no mesmo pergaminho, na mesma página, e até na mesma linha, podia aparecer vestida de duas, três ou quatro maneiras diferentes».

Nada mais exacto. Reproduzimos na propria ortografia do autor que é a da lei, a do *Diario do Governo*, a dos livros oficiais, e a da maioria das obras publicadas nos ultimos tempos, desde Julio Dantas e Aquilino ao signatario desta Pagina.

E hoje escreve:

> «*Ou sim, ou sopas* — Será licito que, vinte e um anos já volvidos sobre a reforma decretada, continue sem peias o regime do liberalismo e da tolerancia? Será útil á sociedade que cada qual use publicamente, *per omnia secula seculorum*, a grafia que mais lhe der na gana — a antiga, a moderna, a sua, ou nenhuma?».

E acusa o Estado de, com a sua neutralidade, estar contrariando a propria obra de instrução de que se encarregou. A ortografia é um caso objectivo de disciplina social. O periodo de tolerancia deve considerar-se acabado. Assim opina o sr. dr. Agostinho de Campos até o fim do artigo, que termina com uma chalaça aceitavel, ao seu gosto.

O professor aludido julga, talvez, que não seja preciso o apoio de outrem, que não é professor, para a sua doutrina. Nós, ao contrario, julgamos que as suas considerações merecem relevo, e é necessario propagá-las. Eis o que fazemos.

NORBERTO DE ARAUJO

A ESCOLA MINERVA

Iniciou hoje o seu curso de MAGISTERIO PRIMARIO

Didatica e Pedagogia — PROF. ANTONIO A. PEQUITO — Prof. Oficial ex-prof. da Casa Pia, ex-Inspector Escolar (Interino).
Psicologia — DR. CUNHA LEÃO — Formado em Ciencias Historico Filosoficas e com a Secção de Ciencias Pedagogicas.
Hgiene — DR. COSTA ESTEVES — Medico Escolar, ex-Professor da Escola Normal e do Liceu Passos Manuel, das Escolas Primarias Superiores.
Trabalhos Manuais e Modelação — PROF. JONATAS MATOSO — Prof. da Escola anexa á Escola Normal.
Desenho — PROF. ALBERTO LACERDA — Prof. da Escola Fonseca Benevides e Metodólogo das Escolas Tecnicas.
Educação Fisica — MAJOR SOUSA DIAS — Professor do Liceu de Camões e da Escola de Guerra.
Musica — PROF. ALFREDO MANTUA — Maestro compositor, Secretario da Associação dos Musicos Portugueses.
Lavores e Economia Domestica — D. ARMINDA DE JESUS FRUTUOSO DA COSTA Licenciada em Ciencias (Secção de Desenho) com dois anos de estagio no Liceu Normal de Coimbra.

A matricula continua aberta na Secretaria da Escola Avenida da Republica 13.
Todos os esclarecimentos pelo telefone N. 6382

DR. RAVARA
RETOMOU A CLINICA

A Cidade

EMERSON RADIO
Ouçam! Examinem! Confrontem!
O NOVO RECEPTOR AW 55
para todas as ondas
15 a 2400 metros
Distribuidores exclusivos:
COSTA & BRITO, LDA.
Rua da Conceição, 35, 1.º — LISBOA

CASOS DO DIA

14.º postal da Exposição

Sr. Miranda:

Escrevemos hoje ao «sr. Miranda» — tout court — porque não sabemos a quem nos dirigir, e do seu nome proprio não temos noticia.

Perdôe a irreverencia, sr. Miranda, da firma Miranda & Filhos, joalheiros em Lisboa e no Porto.

Sucede que a sua vitrine da primeira galeria do Palacio da Exposição está abandonada. E' um «stand» que parece o destes paquetes de luxo, quando atracados: um «Saturnia», um «Atlantique», um «Cap Arcona». Tudo muito lindo, mas nem vivalma.

Pois eu lhe digo, sr. Miranda. Na rica, formosissima e sugestiva galeria artistica dos joalheiros expositores — e quasi tudo o exposto é maravilha de ver-se, já em delicadeza, já em opulencia desculpavel numa arte sumptuaria — a vossa vitrine impressionou-me. E' toda a galeria uma formidavel demonstração da competencia de joalheiros e de gosto de artistas, aos quais, na arte de lavrante e ourivesaria, nos havemos de referir. Mas o «stand» Miranda & Filhos marca, até na ausencia significativa de um gerente de qualidade ou de um groom de botões de plaquet, uma originalidade que impressiona.

Apresentam V. Ex.as — e agora dirijo-me a todos, pais e filhos — um genero de pratas que desconheciamos: as pratas coloridas, por um processo inédito entre nós, que dão ás peças expostas uma naturalidade, um relevo, uma vivacidade, uma graça, que de outra maneira se perderiam, desde os fundos aos ornatos graves.

Permita-se a pregunta de um leigo: como conseguem os seus artistas aquelas côres? Como é possivel dar ás pratas, cujo fôsco é belo mas tanta vez monotono, aquela realidade que faz com que os motivos decorativos e ornamentais sobressaiam, no azul, no verde, no rosa, na propria côr dos frutos e das flores?

E' pouco o que o «stand» Miranda expõe. Mas, quanto a nós, ele marca um progresso na contingente industria da ourivesaria e da prataria lavrada. E' trabalho português novo, e que honra artistas e tecnicos.

E por isso lhe dirijo este postal, bem publico. Não nos esmaga pela grandiosidade, a sua vitrine, sr. Miranda. Mas convence-nos pela graça das pequenas peças da sua colecção, de impecavel correcção, coisas de toucador de Pompadour, bibelots de saleta de mulher de estirpe Ninon, exemplares minusculos que, no convivio dos Laliques, reflectem os olhos humidos das visitantes de gosto puro.

Das opulentas montras da sua casa do Chiado — onde ha anos admirámos as telas do saudoso pintor Alves Cardoso — transferiu o sr. Miranda para a Exposição Industrial exemplares de prata lavrada colorida, que constituem a nota inédita da formosa galeria dos lavrantes portugueses. Sai-se do ramerrão, foge-se do trivial, evita-se a vulgaridade.

Enfim: surge uma iniciativa. E por ela merece a vitrine este destaque que lhe queremos dar hoje, e ao cabo do qual me assino, visitante n.º 99.999, surpreendido agradavelmente,

NORBERTO DE ARAUJO

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Sociedade "A Voz do Operario"

No salão da «Voz do Operario» realiza-se no proximo dia 23, pelas 21 horas, uma recita promovida pela Junção Humanitaria «Amor e Carinho», revertendo o produto a favor do seu cofre. Será apresentada a peça policial em 3 actos e 4 quadros «20.000 dolares».

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu R. Nova da Trindade, 9

CRUZEIRO DE LUXO NO MEDITERRANEO

Pompeia, ou as ruinas que falam

NAPOLES, outubro.—Obrigado pela força das circunstancias, a demorar-me em Napoles apenas algumas horas, não quiz deixar de visitar Pompeia. O prestigio destas ruinas milenarias atrái o viajante. Todos os dias, ás 9 horas, quando o portão de ferro que veda o caminho da grande urbe, sepultada sob a lava do Vesuvio durante seculos, se abre aos visitantes, um sem numero de turistas lança-se avidamente á conquista dos lugares sobre os quais floresceu outrora uma vida opulenta, de que ainda hoje podemos dar conta através dos vestigios que a lava do Vesuvio poupou.

Ou seja pelo caminho de ferro, ou seja pelo serviço regular de «electricos» que se faz entre Napoles e a vila de Pompeia, ou seja pela recente auto-estrada que parte da ponte Petriccione e termina proximo das escavações da Porta Marina, todos os dias se forma uma verdadeira romagem para visitar a famosa cidade que voltou a vêr a luz do dia,, graças a escavações sucessivas que se fizeram e ao carinho com que os arqueologos souberam conservar o que se descobriu e reconstituir o que fazia falta, para se compreender melhor a fisionomia urbana. E assim, certas casas cujo interesse seria quasi nulo, a manterem-se tal qual foram desenterradas da poeira dos seculos, sofreram uma nabil reconstituição, feita segundo dados arquitectonicos precisos que se tinham da epoca pompeiana. Procurando respeitar o mais possivel a autenticidade das ruinas, criou-se todavia um interesse novo, que aqui e acolá pode ter um bocadinho de aspecto cenografico, mas que ajuda o visitante a criar uma atmosfera propria e a empregar com mais facilidade a sua imaginação através do labirinto de ruas estreitas, cujo empedrado ressôa sob os nossos passos. Cometeu-se o êrro de despojar as ruinas de todas as preciosidades que ali foram encontradas, como esculturas, mosaicos, pinturas e objectos de uso domestico, roubando-lhes assim um dos seus maiores encantos, para enriquecer o Museu Nacional de Napoles. Felizmente que, por determinação do Duce—honra lhe seja—nas novas escavações que se fizeram e que deixaram a descoberto uma parte da cidade que se mantinha sepultada, já não sucede o mesmo. Tudo se conserva nos seus lugares, tal como foi encontrado, depois de pôr um pouco de ordem, como é natural, na arrumação de cada casa. Em algumas delas, descobriram-se corpos humanos petrificados e ossadas de pompeianos que ficaram sepultados em vida dentro das suas habitações, quando a lava do Vesuvio irrompeu em catadupa pelos flancos da montanha.

—Esta foi a grande tragedia de Pompeia—elucida o guarda que nos acompanha e que no final da visita se despede com um sorriso amavel:

—*A vostra generosità.*

A' entrada, tinhamos lido um aviso redigido em varias linguas, proibindo expressamente os visitantes, sob pena de expulsão, de dar qualquer gratificação aos empregados que lhes servissem de *cicerone*. E' que a gorgeta, como sabem, foi abolida na Italia. Em muitos casos, porém, não passa duma medida platonica de dignificação social. O hábito de estender a mão ao turista estava tão profundamente arreigado nos costumes italianos, que em vão o Duce procura dar aos seus compatriotas uma lição de dignidade que elas teimam em não tomar á letra.

Nas ruinas de Pompeia sucede até que cada guarda toma conta de nós para nos mostrar um sector da cidade, passando-nos ás mãos dum colega quando toca a fronteira da sua jurisdição — e acabando por confiar sempre na nossa generosidade. Mesmo em regime de gorgetas proibidas, isto soma no final da visita uma duzia de liras. Mais inteligente do que a abolição da gorgeta, que não dá praticamente os resultados que era de esperar, foi a determinação que o Duce tomou de tornar gratuita a entrada em todos os museus, a fim de proteger as industrias que vivem do turismo, que se queixavam amargamente duma espantosa deminuição de receitas por falta de visitantes.

A entrada nas ruinas de Pompeia, que até ha pouco tempo era paga, passou a ser tambem gratuita, embora o turista tenha de contar com o suplemento da gorgeta, apesar da proibição expressa que se lê á porta.

Desde que entramos no dédalo de ruas que constituem a parte central da cidade, o bairro dos nobres e o bairro comercial, surpreende-nos a exiguidade das habitações, que deixam adivinhar uma vida sóbria e saudavel, uma vida que se fazia mais ao ar livre, no teatro, nas termas, nos campos de jogos ou nos lugares publicos de diversões, do que propriamente em casa.

Os quartos são, no geral, de pequenas dimensões. pouco mais do que o espaço suficiente para caber um leito. Todas as casas tinham, á maneira dos patios sevilhanos, um pequeno jardim ao centro, com a sua taça de marmore, onde cantava a frescura musical duma fonte. Nas casas dos nobres, o jardim era maior e estava rodeado por um portico de belas colunas corintias. Era tambem mais vasto o espaço reservado ao *triclinium* e ao gineceu, onde as mulheres se entregavam a prazeres simples e aos seus lavores domesticos, enquanto os homens faziam a vida publica.

Os motivos decorativos que se conservam nos frescos das novas escavações são sempre os mesmos e reduzem-se a cenas da vida cotidiana, a episodios mitologicos, a atitudes graciosas de bailarinas ou reproduzem os espectaculos do circo, lutas de gladiadores e combates de feras, que são no geral desenhados com um vigor e uma expressão naturalista surpreendentes.

Os escultores copiaram da vida tudo o que ela tem de belo e os seus marmores eternos representam quasi sempre o corpo humano, ou seja nas linhas elegantes duma Venus, em cujos flancos se adivinha a marca da fecundidade, ou seja nos traços vigorosos dum Apolo, que lembra sempre a prática salutar dos exercicios fisicos a que os pompeianos se entregavam com prazer.

Um dos vestigios mais interessantes que as ruinas de Pompeia conserva são as termas e os gimnasios, que nos dão a medida do culto que os pompeianos consagravam á saude do corpo, prática salutar que assimilaram dos gregos, cuja influencia se topa a cada passo.

O animal nú era para eles uma fonte perene de beleza e certas partes do corpo humano, um simbolo casto de abundancia, que se encontra a cada passo, na ombreira duma porta, no limiar dum forno ou na portada dum templo, como motivo ornamental.

Os actos da vida publica inscreviam-se nos muros e ainda hoje se conservam em certas casas aquilo a que chamariamos hoje, se os houvesse, cartazes de propaganda eleitoral.

Todo este montão de ruinas, que exerce sobre o nosso espirito uma tão poderosa acção evocativa, é dominado pela cratera fumegante do Vesuvio, que projecta sobre os campos, os bosques e o mar azul a sua sombra de gigante adormecido.

NORBERTO LOPES

POEIRA DA CIDADE

As novas unidades navais
e a crise de trabalho

Estiveram esta tarde na nossa redacção numerosos operarios da Sociedade de Construções e Reparações Navais, Limitada, que nos vieram pedir o seguinte:

Estão quasi concluidos os dois «destroyers» —«Douro» e «Tejo»—que fazem parte do novo programa naval, e que estão sendo construidos nos estaleiros daquela Sociedade. E a sua conclusão não irá além de maio ou junho do ano que vem.

Antes dessa data, começarão a ser licenciados, por falta de trabalho, muitos desses operarios E o numero dos licenciados subirá quando os dois barcos estiverem concluidos.

Pedem os referidos operarios que chamemos a atenção do sr. ministro da Marinha, para a conveniencia de se estabelecer que as novas unidades do programa naval, cujas propostas já foram abertas, sejam construidas em qualqueres estaleireiros portugueses.

PROEZAS DE GATUNOS

Segue amanhã para o tribunal da Boa Hora Ana da Conceição Simões, acusada de ter praticado varios furtos de joias nas casas onde serviu, tendo-lhe sido apreendidos no acto da captura dois brilhantes no valor de alguns milhares de escudos e que descravara de aneis roubados a uma das suas patroas.

—Continua no Torel o burlão Antonio dos Santos Moreira, que nas imediações do edificio das encomendas postais, na rua da Palma, usava de varios processos para se apoderar de encomendas que ali iam ser entregues. Por existirem muitas queixas semelhantes, foi o caso entregue ao agente Anibal Costa.

As diversões do Parque Eduardo VII

No recinto da Exposição Industrial, haverá hoje, de tarde concerto pela Banda da Exposição e á noite, das 20 ás 22, pela de Sapadores de Caminhos de Ferro. Estrear-se-ão, no primeiro dos seus poucos numeros espectaculos, os varinos que constituem o anunciado e famoso rancho de Aveiro; e ás 23 horas e meia queima de um lindo fogo de artificio.

Depois de amanhã, concertos diurno e nocturno pela Banda da Exposição; e á noite, grande e sensacional exibição popular do filme «Severa», absolutamente de graça, no cinema ao ar livre.

No sabado, tocará de tarde a Banda da Exposição e á noite a da Policia. Repetir-se-ão as danças e cantares do Rancho de Aveiro e haverá tambem sessão de fogo de artificio.

Finalmente no domingo de tarde concerto musical e exibição dos indigenas e á noite novo concerto, outra vez o Rancho de Aveiro e mais fogo de artificio. As secções de fogo e os programas musicais exclusivamente portugueses, são sempre variados.

NOTICIAS DA ARCADA

O sr. dr. Cesar Mendes, ministro dos Negocios Estrangeiros, esteve esta tarde, no ministerio do Comercio, Industria e Agricultura, a conferenciar com o sr. engenheiro Sebastião Ramires.

—O sr. governador civil do Porto conferenciou hoje, novamente, com o sr. ministro do Interior.

Livreiros de Portugal

Hoje ás 21 horas reune-se a assembleia geral da Associação dos Livreiros de Portugal para tratar, entre outros assuntos, do fornecimento e descontos de livros a entidades extranhas á classe.

A esta importante assembleia assistirão três delegados do Porto, que trazem as delegacias dos livreiros do Norte, devendo o assunto ser arrumado definitivamente.

DE LUTO

Alfredo Santos

Passando hoje o 3.º aniversario do falecimento do antigo secretario da empresa teatral S. Luiz de Braga, sr. Alfredo Santos, os seus amigos intimos e pessoas de familia foram esta manhã em romagem sentida, depôr flores sobre a sua campa, no cemiterio dos Prazeres.

O GRANDE CONCURSO
Perutz
PARA FOTOGRAFOS-AMADORES
FOI PRORROGADO ATÉ 31 DE OUTUBRO
APRESSE-SE A CONCORRER,
pedindo as condições na casa
ROIZ, L.a, Rua Nova do Almada, 82-84

Encontra exactamente a côr dos seus cabelos nos tons do

KOMOL

pois

KOMOL

tem 18 côres naturais á sua escolha, desde o Preto ao Louro e V. Ex.ª na sua propria casa e sem auxilio de ninguem, pinta os cabelos ou o bigode em 15 minutos, e eles ficam tão macios, soltos e brilhantes que ninguem conhece que foram pintados.

Caixa 25$00

A' venda nos melhores estabelecimentos

REPRESENTANTE

M. CABRAL

Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20

Telefone N. 3831

DEPOSITARIO

FARMACIA OLIVEIRA

Rua da Prata, 240

Tel. 2 1415

Agente no Porto

A. QUADROS Jor

Rua de Tra... 7..2?

Tel. ...

CASA AMBOIM

Especialidades em

CAFÉS E CHÁS

70 — R. da Prata — 72

Telef. 2 4739

A Cidade

T. S. F.

Material solto para montagem de aparelhos

Lampadas Philips e Telefunken para radio

Avenida Stand, L.da

57, R. Jardim do Regedor, 59

RESTAURADORES

SALVEMOS AS CRIANÇAS!

E' preciso educar as mãis e ensina-las

a alimentar os filhos

em face da pavorosa estatistica da mortalidade infantil

O problema da mortalidade infantil tem merecido por vezes a atenção da imprensa e dos medicos especialmente autorizados.

O sr. dr. Costa Sacadura, por exemplo, insistentes vezes a ele se tem referido, com a sua proficiencia e pelo sentido das realidades bem presentes.

Um dos aspectos, dos centenares de aspectos, do complexo problema, que hoje queremos enunciar—é o da educação das mãis, seja o da falsa preparação em muitos e muitos lares, sobretudo pobres, para a alimentação dos infantes, seja o dos cuidados apóz os primeiros anos da vida da criança.

A puericultura tem progredido; contudo está muito por fazer, principalmente no campo educativo.

Milhares e milhares de crianças sucumbem por êrro de alimentação, por má alimentação ou por alimentação insuficiente ou excessiva para a idade.

Que, em Portugal, onde tudo se ignora, o Estado tem de intervir libertando a criança da mãi e a mãi da criança em casos aconselhaveis (e são milhares)—é axiomatico. Deixemos porém, por agora, este aspecto do problema.

Vejamos a estatistica demografica ultima, magnifico trabalho da Direcção Geral da Estatistica. Interpretemo-lo. Repizemos os numeros que já vieram a publico. Demos-lhe relêvo. Façamo-los lêr por toda a gente. Isto é: façamos, com a intenção de acordar apatias, o alarme justo e necessario.

* * *

Em Portugal morreram em 1931:

115.225 pessoas

Deste numero até 5 anos de idade eram

42.719 crianças!

e destas 42.719 crianças morreram só de ENTERITE, até aos dois anos de idade:

12.422 petizes!!

Das crianças que escaparam da morte, por enterite ou diarreia até aos 2 anos, milhares delas foram sucumbir nos três anos seguintes, do mesmo mal ou por ele originado.

* * *

Em Portugal, em 1931 NASCERAM

204.120 crianças

mas destas MORRERAM no proprio ano em que vieram ao mundo

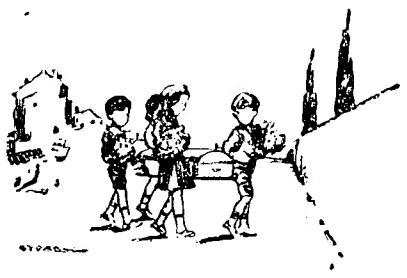
28.707

14 por cento das crianças nascidas em Portugal não chegam ao primeiro aniversario!

E' uma taxa de percentagem desoladora. Não são apenas as taras hereditarias, ou as molestias ocasionais que devem ser tidas em linha de conta explicativa.

As mãis portuguesas, pobres, remediadas ou ricas, são carinhosas. Mas *não sabem,* mesmo quando podem, alimentar e cuidar dos filhos.

42.719



28.298

Eis comparativamente os graficos do enterro das crianças que morrem em Portugal (ano de 1931) e que foi de 42.719, que se podia reduzir de 28.298 se as enterites pudessem desaparecer ou deminuir da estatistica obituaria infantil

* * *

Nos ultimos 10 anos morreram em Portugal

1.237.143 pessoas

e deste numero eram, até 4 anos de idade:

quasi meio milhão de crianças

474.865!

ou seja: a terça parte dos que morrem na nossa Patria

são crianças

e destas 158.288 morreram de enterite!

Este grau de mortalidade infantil fala pelos seus proprios numeros. E' porém de relativo facil remedio, desde que o Estado e os particulares se convençam a dar á criança assistencia, que saia fóra dos velhos moldes da esmola aos pais, e entre nos dominios da puericultura moderna, e de uma bem orientada distribuição dos dinheiros do Estado e da beneficencia privada.

* * *

Em Lisboa e no Porto, cidades capitais e representativas

é proporcionalmente á população

onde morrem mais crianças no proprio ano em que nasceram

PORQUE?

Apesar de em Lisboa e no Porto haver mais Civilização e aparente higiene, existem, contudo, milhares de cubiculos, mansardas de quatro palmos, covis de vão de escada, «ilhas», bairros miseraveis, ruas sem luz, bêcos sem saida para a vida, e, PRINCIPALMENTE, mãis que trabalham fora e se alimentam mal, falta de sol, luz e ar, que nas provincias, ao menos, ainda ha. Mau leite, carencia de leite materno, deficiente assistencia, êrros ou vicios de alimentação infantil—eis algumas causas do pavoroso quadro.

* * *

Ha doenças inevitaveis, que não se podem prevenir, e ha taras cuja responsabilidade já não pertence á actual geração. Mas...

Nos ultimos 10 anos e até aos 2 anos de idade

morreram de enterite

130.000 crianças

PORQUÊ?

Em parte pelas razões já expostas. A enterite, porém, é um mal de alimentação e não de conformação ou de atavismo. As mãis, em geral, têm erradas noções sobre a maneira de alimentar os filhos, quando lhes falta o leite, ou mesmo tendo leite do seu peito.

Atafulham os filhos de assordas ou comidas fortes, chegam até a dar-lhes... vinho.

Eis um aspecto fundamental deste problema: *educar as mãis, ensiná-las a ser mãis, chamar a atenção dos pais para este problema, racionalizar a alimentação.*

* * *

Em cada grupo de idades, e em referencia a 1931, de cinco a cinco anos, morrem, em média, por ano, 3.751 pessoas. Por exemplo: dos 20 aos 25 anos de idade morrem 3.499; dos 50 aos 55 morrem 3.753; dos 70 aos 75 morrem 7.988; dos 10 aos 15 morrem 1454. Assim

Em cada grupo de cinco anos de vida morrem por ano

3.751 pessoas

e só nos primeiros cinco anos morrem, em criança:

42.719

Se é certo que a meninice é, naturalmente, mais sujeita á mortalidade, esta desproporção é assombrosa, e podia, pelo menos, ser reduzida na terça parte, que corresponde

ás vitimas da enterite

ao todo somando estas *14.421* por ano.

* * *

Cada dia morrem em Portugal 320 pessoas

Destas

120 são crianças

e destas

40 morrem de enterite e podiam ser salvas se...

uma melhor educação maternal lhes tivesse assistido; se por elas velassem instituições especializadas de assistencia; se o sol e o ar livre as tonificassem; se os alimentos fossem cuidados, os generos fossem puros, e a sociedade quizesse tomar a sério esta questão demografica nacional.

O CONCERTO RIAL DE SANS-SOUCI

um filme de grande espectaculo no TIVOLI

NO SÃO LUIZ

a deliciosa actriz

KATE DE NAGY

na comedia deliciosa

A BELA AVENTURA

TEATRO NO PORTO

ARMANDO DE VASCONCELOS

vai exibir a sua brilhante companhia no Teatro Sá da Bandeira

Esta noticia, se não deixa de interessar o nosso publico, é especialmente destinada ao publico do Porto, onde o nosso jornal é imensamente lido, sendo o unico de Lisboa que anuncia os espectaculos do Teatro Sá da Bandeira, conforme pode verificar-se nos cartazes do mesmo, afixados naquela cidade. E a noticia é de sensação, porque se trata da estreia, ali, no proximo sabado, para uma brilhante série de espectaculos, da grande Companhia Armando de Vasconcelos, com as suas 50 figuras de cantores, artistas comicos, bailarinas, coristas, comparsas e pessoal de cêna. Representa-se, já com uma grande ansiedade do publico portuense, a lindissima opereta de Kalman, *A Violeta de Montmartre*, a primeira da série destes espectaculos, destinados a um exito notabilissimo, dado que o publico do Porto, como nenhum outro, aprecia extraordinariamente a grande opereta, bem cantada e representada.

CARTAZ

TEATROS

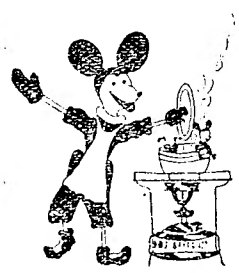
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arelas de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O [illegible]ção».
Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21 e 15—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine-Ginmasio—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—A's quintas e domingos, ás 21 (sonoro).
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Eden Cinema R. Aurito—A's segundas, quintas, sabados e domingos

MALA

Ficou no electrico da Graça ao Rocio, contem documentos muito importantes, passaporte, bilhete de identidade e algum dinheiro, tudo pertencente a uma senhora estrangeira. A pessoa que a encontrou receberá boa gratificação entregando-a na Calçada dos Caetanos, 6, 2.º.



Petroleo Sunflower (da Vacuum)

Fogões, caloriferos, esquentadores e candeeiros, etc.

Vendas e concertos de todos os artigos da Vacuum

na Casa J. A. BRITO L.DA

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 11 e 13

TELEF. 23770

Sensacional reaparição da ilustre actriz-cantora BEATRIZ BAPTISTA na

REVISTA DO COLISEU

O crescente entusiasmo pelo novo quadro:

"As passagens desta vida"

Ultima semana de representações desta maravilhosa peça

Não ha ninguem que tenha visto o novo quadro "As passagens desta vida„ com que foi enriquecida a "Revista do Coliseu„, que não diga maravilhas do seu surpreendente cenario, em que se destaca, com magestosa imponencia, a monumental cupula do mesmo Coliseu, do seu guarda-roupa curiosissimo, a sua extraordinaria animação e graça e dos seus numeros absolutamente originais.

A "Revista do Coliseu„ continua, portanto, a marcar como o acontecimento teatral mais notavel de todos os tempos sendo a mais portuguesa e gloriosa peça que se tem visto nos nossos teatros.

Pena é que seja forçada a retirar-se de cena, em pleno sucesso, mercê da estreia no dia 29 da Grande Companhia de Circo.

E é já no proximo domingo que faz as suas despedidas ao publico da capital, dando nesse dia dois espectaculos, "matinée„ e "soirée„, e estreando-se no Porto, no dia 28.

Devem, pois, aproveitar a noite de hoje os que quizerem assistir á maravilha que representa a "Revista do Coliseu„ tanto mais que reaparece a ilustre actriz-cantora Beatriz Baptista, que ha poucos dias se submeteu, pelo muito amor á arte que abraçou, a uma melindrosa operação de correcção estetica, a primeira que se fez em Portugal.

E' já desnecessario encarecer as inumeras belezas da "Revista do Coliseu„, que continua a ser representada com os seus interessantissimos numeros novos, as suas brilhantissimas apoteoses e a inimitavel alegria que faz dela a rainha de todas as revistas-fantasia;—basta dizer-lhes que os preços se mantêm os mesmos, quer dizer, baratissimos, para de antemão ficar assegurada mais uma enchente.

PELES

ABERTURA DE ESTAÇAO

Formidavel sortido em pelaria BRANCA DAS MELHORES PROCEDENCIAS

Casacos, echarpes e raposas — Pedimos a fineza de visitarem as nossas exposições para poderem apreciar os colossais sortidos expostos — A's modistas optimas condições de venda

Enviam-se amostras para a provincia

A NACIONAL

Fabrica de Malas, Carteiras, Pastas e Confecções de Peles, de

Antonio Ferreira Veiga, Limitada

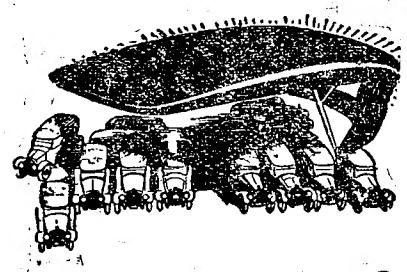
R. da Palma, 34-1.º—Telef. 2:7928 — LISBOA

Enorme stock em pelaria de côr, que a titulo de reclame vendemos a Esc. 7$00

Nota: Não confundir esta casa com qualquer outra semelhante, pois que é **A NACIONAL** a mais antiga no genero a que melhor serve e mais barato vende.

O Escorpião COMEDIA

ULTRA-COMICA, SUPER-ENGRAÇADA, INOCENTE, MAS FORMIDAVEL NA PRODUÇÃO DAS MAIORES GARGALHADAS É PRESENTEMENTE O ACONTECIMENTO DA ACTUALIDADE EM LISBOA EM CENA NO Avenida



ABRIGUE O SEU CARRO SOB PONTOP

DU PONT FABRIKOID
REG. U.S. PAT. OFF.

Material manufacturado pelos fabricantes do

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

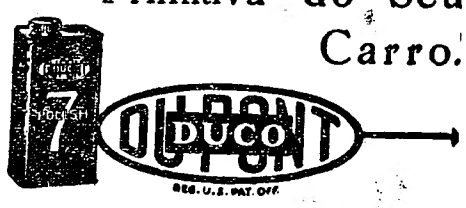
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Havas

Use os Produtos

No 7

de DUPONT para a Conservação da Beleza Primitiva do Seu Carro.



BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Havas

Agencia Esteves

Informações sôbre todos os assuntos legais. A mais antiga no seu genero, optimas referencias. Caixa Postal 174. Tel. 25809.

COLEGIO DE "FIALHO DE ALMEIDA"

INTERNATO E EXTERNATO

Carnide — Lisboa **Telef. Benf. 213**

Cursos do Comercio, Liceu e Instrução Primaria.
Esplendidos ares de campo, amplas instalações e optimo tratamento. **Pensão: 350$00** (alimentação, alojamento e tratamento de roupas).
A direcção envia prospectos e recebe visitas. O melhor internato para crianças.

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Maples em todos os estilos, forrados em pele, pergamoide, veludo, damasco e cretone. **Mobilias** de casa de jantar, quarto, salas, escritorio, em todos os estilos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos, acabados de receber em grande quantidade. **Mobilias de escritorio** genero americano, grande variedade em exposição. **Oleados** Grande sortido nos mais variados desenhos. **Carpettes** nacionaes e estrangeiras. **Passadeiras** de todas as qualidades. **Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Pensão Camões
A mais preferida de Lisboa pelos enormes e espaçosos aposentos, proprios para familias de tratamento. Linda vista de terra e mar, bom ar que clarifica os pulmões, optimo tratamento. Fornece jantares para fóra.
Praça Luiz de Camões, 22, 4.º
TELEF. 2294

Foram regulamentadas
as expedições
ao sertão brasileiro

RIO DE JANEIRO, 20.—Sabe-se agora que quando o coronel Fawcett pediu licença ao governo brasileiro para explorar o sertão, o dr. Epitacio Pessoa, então Presidente da Republica, chamou ao Catete o general Rondon, a quem desejava ouvir sobre a pretensão do coronel inglês. O grande desbravador do *hinterland* brasileiro declarou que era, em principio, contrario a que se concedesse a autorização pedida. Se o governo, porém, desejasse concede-la, devia ser nomeada uma comissão nacional, para acompanhar Fawcett e tomar conhecimento das pesquizas por ele realizadas.

Rondon mostrava-se fiel á sua doutrina de se regulamentarem as licenças para a ida de expedições ao interior do país, doutrina que acaba de ser expressa nas providencias tomadas para o policiamento das selvas pelo ministro das Relações Exteriores, dr. Melo Franco.

Rondon afirma que existem no Brasil homens de ciencia capazes de realizar todos os estudos. Alem disso, os estrangeiros, por via de regra, nada dizem sobre o resultado das suas pesquizas, com a agravante de levarem para fora documentos que os brasileiros têm, depois, de ir estudar ao estrangeiro.

O *hinterland* não será fechado aos sabios de qualquer parte do mundo, exigindo-se apenas certas garantias que protejam a cultura brasileira e os interesses gerais da ciencia.—(Americana).

Se a Alemanha insistir . . .

PARIS, 20.—Os jornais relatam por maneira diferente as declarações que Herriot fez ontem á Comissão dos Negocios Estrangeiros, em virtude de não ter sido fornecida nota á imprensa. Segundo o «Populaire», Herriot teria declarado á Comissão que, se a Alemanha voltasse a armar-se, apelaria para o Tribunal da Haia, sublinhando que sempre que possa empregar argumentos juridicos nunca um governo de que faça parte recorrerá á força. Para o «Echo de Paris», Herriot teria feito distinção—no caso das dividas com a America—entre dividas comerciais e dividas politicas. As primeiras—declarou ele—serão pagas escrupulosamente, mas quanto ás dividas politicas procuraremos negociar. —(Havas).

York Bar
Rua Serpa Pinto, n.º 23 (ao Chiado)
Telefone 2 7793
O mais elegante bar da capital
O mais elegante, mas o mais barato
PREÇOS
Whiskies, de qualquer marca do mercado ..... 5$00
Whisky especial York Bar, em barril ..... 4$00
Cocktails, especialidade.... 3$00
Vermouth ..... 2$00
Serviço barato e primoroso de restaurante
Magnifica canja
Grill Room moderno

Dinheiro
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia.
A JURO CONVENCIONAL
"NA COMERCIAL,,
18, T. da Trindade, 22
Frente ao teatro do Gimnasio T. 2 5082
Tem moderna casa forte para joias, pratas, papeis de credito e todos os objectos de valor e estima.

As proximas eleições presidenciais nos Estados Unidos

WASHINGTON, outubro—No proximo dia 8 de novembro, os Estados Unidos elegerão o seu novo presidente, para o quatriennio de 1932 a 1936.

Estas eleições serão decisivas, apesar de não serem as eleições presidenciais propriamente ditas, pois essas têm de passar por um largo e complicado processo. O presidente, com efeito, não é eleito por sufragio popular directo, mas sim pelos «eleitores presidenciais», que têm de ser eleitos em primeiro lugar.

E' esta eleição que se realizará no dia 8 de novembro. Cada Estado de Confederação elege tantos eleitores presidenciais quantos os deputados e senadores que requerem o Parlamento federal. E' proibido por lei que esses eleitores presidenciais sejam os parlamentares. Desta vez, o numero total de eleitores presidenciais» eleva-se a 531.

Como é natural, os diferentes partidos apresentam os respectivos candidatos a «eleitores presidenciais» e, uma vez eleitos estes, sabe-se logo quantos reunirão num ou no outro candidato á Presidencia, e, portanto, quem será o presidente.

As eleições propriamente ditas terão lugar na segunda segunda-feira do mês de janeiro. Os eleitores presidenciais reunem-se nos respectivos Estados da Confederação e votam; Os votos são enviados depois pelos governadores dos Estados ao Secretario de Estado, em Washington. Na segunda- quarta-feira de Fevereiro, em presença do Parlamento federal reunido em pleno, far-se-á constar o resultado completo das eleições, que será proclamado pelo presidente do Senado (Vice-presidente dos Estados Unidos). Se nenhum dos candidatos obtiver a maioria, será o Parlamento que terá de eleger o presidente, e, em tal caso, cada Estado da Confederação só dispõe dum voto.

Os 531 eleitores presidenciais estão distribuidos muito irregularmente entre os diferentes Estados Confederados. O Estado de Nova York, demasiadamente povoado, tem 47 votos, ao passo que os estados de Arizona, Delaware, Nevada, Novo Mexico, Vermont e Wyoming, só dispõem de três votos, por cada um deles.

O maior bloco de votos é o dos Estados agricolas do Sul, onde prevalece em geral, uma tendencia politica uniforme. Os dez Estados desse bloco dispõem dum total de 113 votos. O Sul é, por tradição, democrata, mas a sua frente unica foi quebrada nas ultimas eleições presidenciais, pois alguns destes Estados votaram por Hoover, porque o candidato democrata Al Smith, era catolico e «humido».

Nas eleições deste ano, o Sul parece disposto a reconstituir a sua frente unica, democratica, votando, portanto, em Roosevelt.

Fóra Nova York que dispõe de 47 votos, os demais Estados que têm muitos votos, são: a Pensilvania, com 36 votos; Illinois 29; Chio, 26; California, 22. A proporção é tal, que a maioria está nas mãos de 12 Estados que dispõem em conjunto, de 278 votos, ao passo que os outros 35, não têm mais que 253, entre todos.

Apesar de ainda ser incerto o resultado, não é no entanto provavel que os 531 votos se repartam de maneira que venha a obter-se um resultado nulo; não será portanto preciso que o Parlamento intervenha, para fazer as eleições.

Calcula-se que acorrerão ás urnas uns 40 milhões de eleitores, no dia 8 de Novembro, para eleger não só os «eleitores presidenciais», mas tambem 432 deputados da Camara dos Representantes (depois do Maine já ter elegido os seus 3) e ainda um terço do Senado. O dia 8 será, portanto, um grande dia politico.

Apresentam-se três candidatos á presidencia da Republica: o presidente republicano Herbert Hoover; o governador do Estado de Nova York, Franklin Roosevelt, democrata, e o socialista Norman Thomas que terá seguramente muitos votos dos descontentes com os outros partidos, sem que isso queira significar que possa ter a menor probabilidade de ser eleito. Na distribuição dos partidos, há que fazer notar que os nomes «republicano» ou «democrata» são nomes sem significação determinada, visto que os republicanos não são de nenhum modo inimigos da Democracia, assim como os democratas o não são da Republica.

Estes três ultimos anos foram os piores, sob o ponto de vista economico, de toda a historia dos Estados Unidos.

Não é de admirar, pois, que as massas acorreram ás urnas, sob a impressão terrivel que lhes causam esses milhões de desempregados que vagueiam por todo o país, e tambem pela baixa dos valores nacionais e particulares, e pelo infinito numero de dividas privadas que aumentam incessantemente. A ideia que os domina, é a de poder ser vencida a crise. Com ela, vão procurar eleger a pessoa que lhes parece que poderá resolver mais a seu contento esse tremendo e confrangedor problema.

Qualquer eleitor medita e interroga-se a si proprio, sobre as culpas que poderá ter na crise o partido republicano que governa a Nação desde 1921, ou se o governo foi vitima da fatalidade insuperavel dos acontecimentos. E' justa a tése dos democratas de que Herbert Hoover levou os Estados Unidos para a crise, pela sua politica errada das tarifas, ou é de preferencia certo que Hoover está em via de arrancar o país da depressão economica que o asfixia e mata, como afirmam em altos berros os republicanos?

O resultado das eleições presidenciais dependerá quasi exclusivamente da resposta que as massas eleitorais dêem nas urnas, a tal pregunta.

Desta vez, portanto, mais que em qualquer outra, procura-se ver quem está m condições de influir sobre a psicologia popular, fazendo crêr aos eleitores que será o verdadeiro portador da «nova prosperidade».

Se Herbert Hoover for reeleito, esse facto demonstrará uma imensa confiança do povo americano na sua pessoa e na sua capacidade. Se, pelo contrario, fôr eleito Roosevelt, significará que a maioria não tem confiança nos actuais governantes, para realizar a reconstrução economica e prefere confiar o futuro a homens politicos novos, com principios novos tambem.

Fóra do enigma que representa o candidato que possa garantir a prosperidade futura da Nação, ha outras questões politicas do dia que, embora ocupem um segundo plano, não deixam por isso de estar de pé e de exercer em varios sentidos a sua influencia sobre o animo dos eleitores.

Estes preguntam, por exemplo, a si proprios, se o presidente Hoover esgotou na realidade todas as possibilidades de proporcionar trabalho e auxilio aos desempregados, ou se teria podido fazer mais do que fez, a seu favor. Mas tambem se interrogam sobre se efectivamente, o governador Roosevelt será o defensor mais sincero dos «esquecidos» em quem ele sempre fala.

O problema do proibicionismo, embora tenha passado a um segundo plano, pela gravidade da crise economica, não deixa por isso de ter muita importancia, entre outras muitas razões, pela de que os anti-proibicionistas, com o comercio livre do alcool, prometem trabalho a milhões de desempregados.

Quanto ao proibicionismo, o presidente Hoover e o partido republicano, ao anunciarem o seu programa eleitoral, prometeram concessões que ninguem esperava da sua parte. Hoover e o seu partido, eram até ha pouco ainda, «sêcos»; agora, em compensação defendem a rectificação do paragrafo adicional 18.º da Constituição, que estabelece o proibicionismo.

Hoover pretende modificar este paragrafo, no sentido de que os diferentes Estados confederados, obtenham a faculdade de legislar livremente, sobre a proibição e seus limites O governo federal garantiria, por todos os meios ao seu alcance, que o proibicionismo fôsse respeitado, nos Estados que o quizessem, e que, os Estados onde ele fosse abolido, se não aproveitassem depois, para fazerem contrabando de alcool para os outros. Por outro lado, a Constituição garantiria o não reaparecimento das famosas «tabernas» de outros tempos.

A proposta de Roosevelt é muito mais simples. Suprime, sem mais preambulos, o paragrafo 18.º e anula todas as leis, sobre a aplicação do mesmo. Este programa integral tem a vantagem de não colocar o governo federal em face de problemas de impossivel solução e de não dividir os Estados Unidos, por «fronteiras de alcool» interiores.

Os «sêcos» em absoluto,—segundo observa o senador Borah, a proposito destas eleições —estão praticamente privados da possibilidade de votar segundo a sua ideia.

Mais confusos são os programas referentes á politica alfandegaria. Os republicanos defendem a lei aduaneira Hawley-Smoot, mas não se atrevem a falar em aumento de direitos proteccionistas. Por outro lado, os democratas evitam pedir grandes reduções dos direitos e falam em manter ou por em vigor aqueles que possam conservar a «capacidade de concorrencia» da industria.

Tambem acêrca da aplicação das forças hidraulicas, dos «trusts» ferroviarios, da lei dos veteranos, etc. as opiniões são muito divorsas, mas a maioria dos eleitores não se ocupa destes casos e só lhe interessa saber qual será o «chefe» melhor.—(United Press)

"TEA & CARDAMOMS"
Correspondence is invited from firms of standing desirous of importing CEYLON TEA & CARDAMOMS. Will appoint Sole Agents. Apply with full business propositions to NORDEN SONS & Co., 79 Union Place, Colombo, (Ceylon). Correspondence in ENGLISH only.

A luta no Chaco
ameaça prolongar-se
indefinidamente

ASSUNÇÃO, 20.—As operações militares no Chaco estendem-se por uma frente que mede cêrca de 400 quilometros. Dada a natureza do terreno onde os exercitos boliviano e paraguaio operam, supõe-se que, no caso de não se recorrer a uma solução pacifica—que começa a entrever-se na atitude da Comissão dos Neutrais, de Washington, congregada com a acção da S. D. N.—a guerra de facto se prolongará por muito tempo, só podendo terminar pela exaustação financeira e economica dos contendores.

Um jornal argentino diz que a luta na selva tropical, quando não ha entre os adversarios uma diferença esmagadora, em homens, material de guerra e outros recursos, é praticamente indefinida. Os dois paises estão a concertar no Chaco o melhor da sua juventude e toda a sua força militar.

Os paraguaios, que conhecem perfeitamente o Chaco e estão habituados ao clima, fazem uma campanha de guerrilhas, ao lado da luta que movimenta grandes massas de homens. E' por isso que os bolivianos nada lucraram ainda com o seu perfeito apetrechamento militar e com o seu belo corpo de oficiais. Reconhece-se, porém, o grande esforço realizado pelos bolivianos, com as suas bases de abastecimento a enormes distancias e numa zona onde a dificuldade do abastecimento de agua constitui um sério obstaculo á marcha das operações.—(Americana).

Os tumultos de Londres
entre os desempregados e a policia

LONDRES, 20.—Na Camara dos Comuns, o debate sobre os acordos de Ottawa foi adiado para amanhã, a fim de tratar das desordens que se deram ontem em Londres por ocasião das manifestações dos desempregados. Lansbury atacou a politica do governo na questão dos desempregados e protestou contra o procedimento da policia. Pediu a supressão do «mean's test», isto é—da prova dos meios de existencia. O ministro do Interior declarou que as desordens que se deram foram fomentadas por uma organização onde predominam os comunistas e que conta mais de 300 ramificações no país, tendo ligações com Moscovo. O ministro invocou como prova certos artigos do jornal comunista «Daily Worker». MacDonald, que tambem foi interpelado, declarou que brevemente o governo faria declarações acêrca do «mean's test».—

Ha horas para tudo

LONDRES, 20.—Em Albert Hall realizou-se hoje uma manifestação de protesto contra as leis que regulamentam as horas de encerramento dos lugares de diversões. A' reunião compareceram milhares de pessoas, entre as quais Lloyd George.

Foi votada uma moção que será enviada ao ministro do Interior.—(H.).

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4090

Pianos — Reparações
7 — Travessa do Monte — 7
João A. P. Sampaio
Casa especializada em reparações de pianos.
Dirigir-se exclusivamente á Trav. do Monte, 7

SUM E' o limpa metais que vence

ULTIMAS NOTICIAS

CONDES
O maior sucesso cinematografico de Lisboa
O REI DO BEIJO

CICLISMO

Os campeonatos nacionais disputam-se no domingo

Conforme temos dito, realizam-se no proximo domingo, no Estoril ou em Cascais, sob o patrocinio do «Seculo», do «Diario de Noticias» e do «Diario de Lisboa», os campeonatos nacionais de ciclismo, tanto em velocidade, no percurso de 1.000 metros, como em fundo, num circuito de 100 quilometros. A organização das provas deste ano oferece de particular a realização simultanea dos dois campeonatos e a escolha do local, reservada á Costa do Sol, cortada de boas estradas e onde é possivel encontrar uma excelente recta para o esforço final da prova classica de velocidade.

O programa do festival, a que três dos mais importantes diarios lisbonenses dão uma colaboração tão valiosa como oportuna, é valorizado com uma outra prova disputada tambem no percurso de 1.000 metros —o «Grande Premio do Outono». Só podendo o respectivo campeonato nacional ser disputado pelos corredores seleccionados para tal, pensou a União Velocipedica organisar uma corrida com inscrição aberta a todos os corredores. Entre as duas provas, haverá, pois, esta diferença essencial, para tornar possivel uma revisão de valores.

As duas provas de velocidade são efectuadas no intervalo do tempo compreendido entre a partida e a largada dos corredores que tomam parte no campeonato de fundo. Nesta corrida, é a largada feita em linha, com todos os concorrentes dispostos pela ordem correspondente á sua numeração. Nas provas de 1.000 metros, são organizadas seis eliminatorias, meias finais e final. A meta de chegada servirá para as três provas, por modo a facilitar a acomodação do publico.

Por tudo isto, e pela propria beleza panoramica da Costa do Sol, é de esperar que o publico aflua em grande numero, compensando, com a sua presença e com o seu entusiasmo, os esforços da União Velocipedica para fechar com brilhantismo o programa das provas oficiais. Poucas vezes terá sido possivel organizar um programa tão completo e com tão elevada representação da provincia.

O campeonato de fundo oferece a perspectiva dum novo duelo entre Alfredo Trindade, vencedor da III Volta a Portugal em bicicleta e segundo classificado no campeonato distrital, e José Maria Nicolau, campeão distrital e «recordman» português dos 100 quilometros, no tempo esplendido de 3 h. e 7 m. A estes dois fortes corredores junta-se um lote em que se destacam Manuel Fernandes da Silva, actual campeão nacional, desde 1930, e José Ribeiro do Rego, campeão do distrito do Porto a uma das revelações da III Volta a Portugal, não obstante ter sido obrigado a desistir.

Entre os concorrentes das provas de velocidade, a luta mais animada e brilhante deve ser ainda entre os corredores de Lisboa e Porto, mas ha tambem corredores de muito valor, por parte dos representantes de outros distritos. Rodrigo Garrido, vencedor do campeonato em duas épocas sucessivas (1930 e 1931), é um dos favoritos. Merecem tambem essa classificação, entre outros, Salvador Henriques, campeão portuense, e Francisco Assunção Silva e João de Sousa, de Lisboa.

NO JULIO DAS FARTURAS
A nossa primeira sociedade fará hoje ali ponto de reunião

A festa de hoje é dedicada á sociedade elegante, com um programa soberbo e no qual tomam parte as gentis coupletistas e bailarinas Sôto Sisters. Completam o programa: cinema, orquestra e as valiosas surpresas, que são os encantos das pessoas que frequentam esta animada casa de diversões do Parque Mayer. Entrada livre e aberto toda a noite.

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

A mulher misteriosa que convivia
com a governante estrangulada
ainda não deu sinal de vida

O crime da rua Vinte de Abril continua envolto em denso misterio. A unica pista que a policia tem, e que está seguindo, é a da descoberta de uma mulher que ficava muitas vezes em casa da Maria Joana, pessoa da sua maior intimidade, e a quem ela confiava a redacção das suas cartas para pessoas de familia e amigas. Essa mulher, apesar de saber que a policia a procura, ainda se não apresentou ás autoridades, o que leva a supôr que tenha qualquer responsabilidade no crime.

Cêrca das 12 horas de hoje, alguem telefonou para o gabinete do chefe Pereira dos Santos:

—O senhor ainda quere saber o nome da mulher que ia a casa do sr. Henrique Alves?

—Quero, sim senhor!

—Então, peço-lhe o favor de chegar aqui ao Terreiro do Paço, junto da estatua de D. José, onde eu fico aguardando a sua chegada.

O chefe Pereira dos Santos pôs imediatamente o auscultador no descanso do telefone, substituiu o casaco que tinha vestido por outro, e tomou rapidamente um automovel em direcção ao Terreiro do Paço, onde de facto lhe apareceu um individuo que se dirigiu para ele, com um sorriso misterioso e ares «dectetivescos».

—Onde mora a tal mulher?—preguntou o chefe Pereira dos Santos.

—Essa mulher ainda se encontra ferida nos pulsos e na cara, em consequencia da luta que travou com a Maria Joana.

—Não percamos tempo com pormenores: diga onde é que ela está.

—Deu ontem entrada no hospital. Se o senhor me dá licença eu vou dizer-lhe a enfermaria onde ela se encontra.

—Vamos já lá.

Qual não foi, porém, o desapontamento do chefe Pereira dos Santos, ao verificar que a mulher a quem o tal individuo se referia estava internada no hospital ha mais de mês e meio.

Meia hora depois deste episodio, retinia o telefone com uma insistencia teimosa:

—Está lá? Está lá? Agente Costa Delgado. Diga!

—Foi presa no Entroncamento uma mulher, cujos sinais condizem com a que a Policia procura.

—Como se chama?

—Albertina Marques Salgado, tem 30 anos, e diz residir na rua Saraiva de Carvalho, 286, r./c. Transportava uma cesta, e viajava sem bilhete. Tão depressa diz ter fugido ao marido, como ter saido da casa onde estava a servir. «Não diz coisa com coisa». Não tem cinco réis e quere seguir para Estarreja.

Sairam varios agentes, para saber o que havia de verdade. E voltaram pouco depois, com a informação de que a referida mulher havia de facto fugido ao marido e sofre de alienação mental.

A policia enviou hoje, aos ourives e ás casas de penhores, uma relação dos objectos que foram furtados á Maria Joana; um cordão de ouro, com meia libra, uma «barrette» com brilhantes, um relogio de senhora com duas pequenas figuras em esmalte, aneis, argolas de ouro, brincos, e pulseiras, cujo valor é superior a dez contos.

O roubo só podia ser praticado por pessoas que conhecessem bem os cantos á casa, visto os assassinos terem ido directamente aos locais onde se encontravam as joias e o dinheiro, não tocando noutros objectos, nem nas gavetas das comodas e doutros moveis.

Em face destas circunstancias e do misterio que rodeia o crime, foi aventada a hipotese de que o «Carlos das Flores», aquele individuo envolvido na falsificação das cautelas da Santa Casa da Misericordia e que nas vesperas do seu julgamento fugiu ao oficial de diligencias que o acompanhava do hospital ao Limoeiro, pessoa que ia amiudadas vezes á Praça da Figueira e conhecia a vida de todos os que ali trabalham, organizasse qualquer quadrilha para aquele fim. A policia não despreza nenhuma das pistas que lhe têm aparecido.

Segundo informações das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, esteve de facto em casa do sr. Rodrigues Alves, na vespera da Maria Joana ser assassinada, um fiscal seu, a examinar o contador, por ordem superior, ficando, assim, afastada a hipotese de que os assassinos se tivessem feito passar por empregados daquela companhia, como a principio se supôz.

Foi hoje feita a autopsia á vitima, na Morgue, sendo provavel que o funeral se realise amanhã.

A João Venancio

(Continuação da 1.ª pagina)

da dos gorgomilos. Apelo, então, para o suicidio. Vou matar-me... Mas não é possivel, pois quando não tenho pão apetece-me viver, com raiva, com absurdo desespero. E aqui tens, ó meu amigo, a verdadeira razão por que, na minha total inutilidade, eu permaneço fiel á minha vocação de orador sem auditorio nem tribuna. Um sacerdote que muito venero, para me incutir coragem, lembrou-me um dia:

—Olhe que Cristo tambem sofreu por si!

Tive pena de que o Crucificado, no topo do Calvario, admitisse a hipotese do meu resgate. O meu mal não tem cura...

Aproveitei um ligeiro silencio para avivar saudades:

—Como João Venancio gostaria de estar na nossa companhia!

Não foi necessario mais para que ele recomeçasse:

—Que nobre amigo! Nunca lhe pedi nada, mas deu-me tudo que apetecia. A sua bolsa não tinha fundo nem o seu coração ressentimentos...

Meu querido João, pela bôca jubilosa de Silva Aventesma o teu nome foi declinado com inefavel louvor e gratidão. Estava ebrio, é certo, mas acredita: o vinho que o confortava era tão puro e rescendente que não tolerava a sombra duma mentira. Se ele te escrever, adivinha-lhe o pensamento... Romeiro da mesma romagem—*Manuel Português.*

O CONFLITO DO CHACO

As hostilidades vão terminar
por iniciativa da Bolivia?

LA PAZ, 20—Dois deputados liberais, dois republicanos e dois republicanos-socialistas, convidados pelo governo a exprimirem a sua opinião acêrca do conflito do Chaco, manifestaram-se no sentido de que o governo boliviano necessita de aceitar propostas para terminar imediatamente as hostilidades, visto não ter aceitado até agora a arbitragem para a solução do conflito com o Paraguay. Os deputados em questão preguntam ao governo que razões tem a Bolivia para não submeter o caso ao Tribunal Internacional da Haya.

O governo ficou de dar a sua resposta definitiva dentro de poucos dias.—(United Press)

A peninsula calcidica desaparece
em consequencia dos terramotos

ATENAS, 20—O jornal «Hathineris», num artigo que hoje publica, diz que a peninsula calcidica se vai afundando lentamente no mar, em consequencia dos terramotos que a têm sacudido ultimamente.—(United Press)

O novo governo romeno

BUCAREST, 20—Está formado o novo governo romeno, cuja constituição definitiva é a seguinte; Presidente, Julio Maniu; vice-presidencia sem pasta, Jorge Mincrescu; Interior, João Mialach; Relações Exteriores, Nicolai Nicolescu; Finanças, Virgilio Marchero. A nomeação desta personalidade para a pasta da Fazenda indica claramente o proposito do novo governo romeno de colaborar com as potencias estrangeiras no problema economico-financeiro mundial.—(United Press)

Os bandidos chineses
incendeiam um comboio

KARBIN, 20.—Um comboio de mercadorias composto de vagões de gazolina e de carruagens com refugiados russos que vinham para esta cidade foi assaltado pelos bandidos, que o incendiaram. Ficaram carbonizados muitos passageiros. — (*United Press*).

Algabeño foi posto em liberdade

SEVILHA, 20—O ex-matador de touros José Garcia «Algabeño» (filho), que se encontrava preso na cadeia desta cidade desde a sublevação de Sanjurjo, foi hoje posto em liberdade. —(Especial)

Afonso XIII vai a Ceilão?

BUENOS AIRES, 20—Diz-se que o ex-rei de Espanha irá em breve á ilha de Ceilão, a fim de visitar seu filho, o infante D. João, que faz serviço a bordo um navio de guerra da esquadra das Indias. No regresso, Afonso XIII viria pela America do Sul.—(Americana)

CAPITOLIO ◆ A's 21 horas
Hoje espectaculos da moda
Grande exito das coupletistas ANI-YCHU
e da gentil coupletista Flôr de Mallorca
No écran do TERRAÇO o super-filme
UM RAPAZ INSINUANTE
No Salão cinematographico, com a despedida da opereta
DOIS NUM AUTOMOVEL
Bilhetes para o Terraço com entrada livre no Parque Mayer 1860

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».